

FICHA DE SEGUIMENTO

AVALIAÇÃO TEMÁTICA SOBRE “A COOPERAÇÃO PORTUGUESA NA ÁREA DA ESTATÍSTICA”

Janeiro de 2011

RECOMENDAÇÕES AO INE-PT

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
<p>A continuação do sucesso da cooperação estatística portuguesa depende do reforço da orientação do INE-PT para a cooperação com os países de expressão portuguesa, (re) assumindo-a como uma das suas principais missões. Em particular, o INE-PT poderia:</p>	<p>INE PT: A Cooperação já é parte integrante da Missão do INE-PT. E neste âmbito, a vertente do exercício da cooperação com os países de expressão portuguesa assume a principal prioridade. O INE é o órgão executor dependendo, em regra, também do financiamento do IPAD.</p> <p>CV: Concordamos, nas recomendações é para nós fundamental que a cooperação estatística portuguesa desempenhe o papel de outros tempos (até 2004) e que haja uma aposta forte no intercâmbio de técnicos, formação de curta e longa duração e introdução de novas áreas de cooperação, mas sobretudo na previsibilidade das acções e de recursos.</p>	<p>INE PT: A resposta do INE-PT quanto a esta questão mantém-se. O INE-PT assume, desde longa data, a Cooperação como parte integrante da sua Missão, dando prioridade à cooperação com os países de língua portuguesa.</p> <p>CV: -</p>
<p>1. Reforçar, em conjunto com os demais actores, a aposta na projecção internacional dos resultados da cooperação e promover a introdução de novas áreas de cooperação avançada.</p>	<p>INE PT: O INE participa em <i>fora</i> internacionais e europeus sobre a cooperação estatística, no âmbito dos quais divulga as actividades de cooperação portuguesa realizadas. A introdução de áreas de cooperação avançadas dependerá principalmente dos países parceiros e da capacidade de apropriação de que estes dispõem relativamente aos conhecimentos que são transmitidos. A promoção de novas áreas de cooperação só é possível, desde que os países beneficiários demonstrem capacidade e solidez nos conhecimentos e estruturas de base. Só assim poderão posteriormente adquirir e internalizar novos</p>	<p>O INE-PT já implementa esta recomendação no que respeita a projecção internacional da cooperação. Em relação à introdução de novas áreas de cooperação avançadas, esta depende de condicionantes externas ao INE-PT, pelo que deverá ter resposta por parte dos países parceiros, já que é da sua capacidade de apropriação que depende esta evolução.</p> <p>Desde que garantido o financiamento, o INE-PT dispõe hoje, no âmbito das Delegações de Competências em outras entidades, de capacidade acrescida de dar resposta a novas áreas de</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
	e mais avançados conhecimentos.	cooperação, tais como Estatísticas da educação, da Ciência e Tecnologia, da Justiça, das TICs, entre outras.
<p>2. Estudar, em parceria com o IPAD e os INE-PALOP, os mecanismos capazes de permitir uma provisão de recursos técnicos em missões com uma duração adequada para garantir uma boa transmissão de conhecimentos e o acompanhamento dos resultados das acções na componente de aplicação de conhecimentos.</p>	<p>INE PT: Independentemente da duração das missões, seja de técnicos do INE Portugal aos países beneficiários, seja de técnicos destes ao INE Portugal, a transmissão de conhecimentos é sempre efectuada de forma profissional e adequada, seguindo-se-lhe o devido acompanhamento das acções posteriores, ainda que, nalgumas situações, à distância. A ownership dos objectivos a atingir é absolutamente crucial para o sucesso da cooperação. Contudo, é necessário que os países parceiros executem as recomendações dos técnicos do INE Portugal e garantam uma razoável estabilidade dos técnicos nacionais envolvidos.</p>	<p>A resposta do INE-PT mantém-se. O INE-PT já implementa esta recomendação e sempre zelou pela boa transmissão de conhecimentos e acompanhamento dos resultados das acções, sendo que eventuais condicionantes externas (apropriação) deverão ter resposta por parte dos países parceiros.</p> <p>Quanto ao estudo de mecanismos capazes de prover recursos técnicos, não foi ainda encontrada nenhuma solução em parceria com o IPAD.</p>
<p>3. Adequar a disponibilização de recursos humanos à execução, nos <i>timings</i> previstos, das acções de cooperação aprovadas. Para este efeito seria importante:</p> <p>3.1 - Criar condições para que o trabalho dos seus técnicos acomode, em termos de programação de actividades, a participação nos projectos de cooperação, considerando-a igualmente como uma componente de avaliação de desempenho;</p>	<p>INE PT: É de referir que a totalidade dos recursos humanos do INE envolvidos nas acções de cooperação não estão exclusivamente afectos a esta actividade detendo como principal função a produção estatística. No entanto, com o intuito de comprometer os técnicos com a missão do INE na área da Cooperação, esta vertente passou a constituir uma das componentes da sua avaliação de desempenho.</p>	<p>Conforme resposta anterior, o INE-PT já implementa esta recomendação.</p>
<p>3.2 - Criar condições de maior atractividade/motivação para a participação dos técnicos nestes projectos;</p>	<p>INE PT: O INE rege-se pela legislação aplicável e não tem autonomia para criar incentivos. No passado foram atribuídos incentivos remuneratórios à participação dos técnicos do INE em projectos de cooperação. Actualmente, e dada a impossibilidade</p>	<p>Conforme já tinha sido mencionado, o INE-PT não tem mecanismos que possibilitem a efectiva implementação desta recomendação. Acresce ainda que o factor principal que justifica menor participação em projectos de cooperação decorre</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
	<p>legal de continuar a conceder este tipo de incentivos, a participação dos técnicos em projectos de cooperação estatística é reconhecida, como se refere atrás, através da avaliação de desempenho. Poderão eventualmente ser identificados outros mecanismos de atractividade, compatíveis com as leis em vigor. Contudo, a participação em acções de cooperação não está condicionada apenas/sobretudo pela motivação dos técnicos, mas principalmente pela sobrecarga que sobre eles cai, na área da produção estatística. Deve referir-se que o INE não tem, por insuficiência de recursos humanos, técnicos dedicados exclusivamente à Cooperação.</p>	<p>da sobrecarga em termos de actividades de acordo com Plano de Actividades e redução de Recursos Humanos. Não se verifica falta de motivação.</p>
<p>3.3 - Promover uma gestão mais optimizada dos recursos altamente qualificados nas acções, envolvendo outros técnicos (incluindo os dos PALOP mais avançados e os dos organismos delegados) nas fases de execução e reservando para os primeiros actividades de planeamento e controlo.</p>	<p>INE PT: O INE tem vindo a promover, desde há anos, a cooperação Sul-Sul nos projectos de cooperação que executa. Acresce ainda que os órgãos delegados intervêm em acções de cooperação nas áreas de competência delegadas. Continuará a aprofundar-se o planeamento e controlo das acções de cooperação.</p>	<p>Conforme resposta anterior, o INE-PT já implementa esta recomendação.</p> <p>Se tal for solicitado e se o financiamento estiver assegurado poder-se-á reforçar o recurso às capacidades técnicas das entidades com Delegação de Competências do INE.</p>
<p>4. Participar na implementação e actualização sistemática do Sistema de Monitorização e Avaliação dos Programas de Cooperação. Deverá assumir um papel preponderante e agregador, quer na estruturação dos indicadores a incluir no sistema, quer na recolha e sistematização dos dados que permitem a actualização periódica dos mesmos.</p>	<p>INE PT: O Sistema de Monitorização e Avaliação dos Programas de Cooperação deve ser implementado em conjunto com o IPAD e com os INE dos PALOP, no âmbito das reuniões das Comissões Coordenadoras da Gestão dos Acordos de Cooperação Estatística. Se a decisão fosse apenas do INE as actividades de cooperação estariam sujeitas à avaliação de qualidade como é normal para as actividades de produção e difusão estatística.</p> <p>CV: É missão de qualquer instituto produzir</p>	<p>INE PT: Esta é uma recomendação comum a todos os intervenientes na cooperação estatística, uma vez que só poderá ser implementada conjuntamente.</p> <p>Até à data, e apesar de em 2010 se terem realizado algumas das Reuniões bilaterais de avaliação e planeamento da cooperação, este sistema ainda não foi implementado, devido em grande parte à ausência de um programa/projecto comum aos PALOP cuja viabilidade depende da existência de instrumentos financeiros. Em primeiro lugar, deverão ser dadas condições para a criação dos</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
	<p>informações relevantes e oportunas para a tomada de decisão. Tendo em conta todo o know-how, o INE-PT pode dar uma contribuição de qualidade. Para o efeito, torna-se necessário o desenvolvimento de um sistema de seguimento e avaliação a todos os níveis, de forma a termos a garantia de eficácia das acções implementadas.</p>	<p>programas/projectos, e só depois poderá existir a implementação de um Sistema de Monitorização e Avaliação destes mesmos programas/projectos.</p> <p>CV: -</p>
<p>5. Liderar o processo que conduz a uma gestão mais orientada para os resultados da cooperação com maior co-responsabilização de todos os actores envolvidos. Os resultados a alcançar devem reportar-se a um conjunto de acções (módulos, projectos) que tem, em sede de programação, objectivos e condições de acesso claramente definidos. O acompanhamento dos resultados durante e após a execução dos projectos deve ser efectuado nesta perspectiva, o mesmo acontecendo com a utilização e atribuição da "Reserva de Eficácia".</p>	<p>INE PT: O processo de definição de planos de acção a médio e longo prazo deve ser acordado entre todos os actores envolvidos. Esta implementação envolverá o relançamento das Reuniões das Comissões Coordenadoras da Gestão dos Acordos de Cooperação Estatística, que devem reunir anualmente, já que é nelas que se definem as bases de cooperação bilateral. Apesar destas Comissões Coordenadoras não reunirem desde 2005, todas as acções realizadas têm tido uma base de programação e definição de objectivos claros, tendo sido assegurado o posterior acompanhamento de resultados. Estas acções são enquadradas, sempre que possível, em Projectos Comuns a todos os PALOP.</p> <p>O INE está a relançar a realização destas reuniões das Comissões Coordenadoras que deverão voltar a reunir já em 2010. A criação da "Reserva de Eficácia" é uma proposta de inovação interessante e que poderia aumentar a eficácia, eficiência e sustentabilidade dos programas de cooperação. Poderia efectivamente funcionar como um incentivo ao desempenho dos países beneficiários, já que constituiria um financiamento adicional para os países com bons resultados alcançados. Contudo, a criação deste instrumento só será possível se o IPAD assegurar os níveis adequados de financiamento.</p>	<p>INE PT: As Reuniões bilaterais de avaliação e planeamento da Cooperação Estatística foram relançadas em 2010, por ocasião da IV Conferência Estatística da CPLP, nomeadamente com Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe. Estas reuniões também tiveram a participação do IPAD.</p> <p>O INE-PT reuniu com o IPAD, em Janeiro de 2011, na sequência das recomendações daquela Conferência e, em conjunto, decidiram iniciar um processo de definição e construção de um projecto comum aos países de língua portuguesa, no seio da CPLP, em vários domínios de actuação, que permitirá um maior planeamento e uma gestão mais orientada para os resultados.</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
	<p>CV: Concordamos totalmente com a recomendação e é fundamental que trabalhemos voltados para os resultados e, daí, é fundamental um M&E em todas as acções dos diferentes projectos.</p>	<p>CV: -</p>
<p>6. Procurar, em conjunto com o IPAD, diversificar as formas de financiamento da cooperação estatística e propor aos restantes actores as áreas de focalização da cooperação nas vertentes bilateral e multilateral.</p>	<p>INE PT: Embora o INE tenha muitas vezes assegurado o financiamento e co-financiamento de acções de cooperação com os PALOP, não poderá continuar a desempenhar esse papel no actual quadro de contenção financeira imposto aos organismos do Estado. A vocação do INE na cooperação estatística é a de executor técnico dos projectos, sendo o IPAD a entidade responsável pelo financiamento dos programas da Cooperação Portuguesa com os PALOP.</p> <p>CV: Concordamos com a recomendação, pois os recursos são parcos e é preciso evitar duplicações, daí que uma boa articulação e coordenação são importantes, e esse papel poderia ser desempenhado pelo IPAD.</p>	<p>INE PT: O INE-PT reuniu com o IPAD, em Janeiro de 2011, no sentido de desenvolver uma reflexão estratégica sobre a cooperação estatística. A questão do financiamento foi obviamente abordada, sendo que o IPAD sugeriu uma alternativa que passaria pela cooperação no quadro da CPLP, através da implementação de um projecto comum aos países de língua portuguesa (embora com graduação para adequar aos diferentes graus de desenvolvimento do sistema estatístico), em particular com os PALOP.</p> <p>CV: -</p>

RECOMENDAÇÕES AOS PAÍSES PARCEIROS

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
<p>Os beneficiários (INE-PALOP) deverão transformar os seus planos de desenvolvimento estatístico em verdadeiros instrumentos de planificação e assumir, em conjunto com a Cooperação Portuguesa, a responsabilização pelos resultados das intervenções. Em particular, os países beneficiários poderiam, tendo em consideração a situação específica de cada um perante a cooperação nesta área:</p>	<p>CV: Concordamos. Praticamente todos os INE dos PALOP já têm o seu planeamento estratégico elaborado, com o apoio do Paris 21, e deverá ser o instrumento de trabalho.</p>	-
<p>1. Reforçar a aposta na elaboração de planos de desenvolvimento estatístico, que orientam as acções a desenvolver pelos INE-PALOP em termos anuais e plurianuais, servindo de suporte ao planeamento das acções a realizar com a Cooperação Portuguesa.</p>	<p>CV: Concordamos. Como exposto anteriormente, já existe um plano, em Cabo Verde chama-se Agenda Estatística para o Desenvolvimento e vai até 2012. No nosso caso, não haverá nenhum problema em a partir do plano macro, elaborar um plano anual e plurianual.</p>	-
<p>2. Participar na implementação e actualização sistemática do Sistema de Monitorização e Avaliação dos Programas de Cooperação.</p>	<p>CV: Estamos de acordo e disponíveis.</p>	-
<p>3. Os beneficiários deverão, em conjunto com os seus parceiros, partilhar a responsabilização pelos resultados a alcançar pelos Programas de Cooperação. A eficácia, eficiência e sustentabilidade das acções seria reforçada se fossem criadas condições para:</p> <p>3.1 - Reforçar a aposta dos Governos nacionais nos respectivos INE, garantindo a sua independência e autonomia financeira, criando condições para a manutenção e aprofundamento da produção estatística e assumindo a importância da cooperação estatística nos planos de cooperação com Portugal;</p>	<p>CV: Concordamos.</p> <p>CV: Essa recomendação é muito importante. Praticamente todos os INE dependem dos orçamentos do estado. A informação “não tem preço”. O cidadão tem o direito a informação e é o dever do estado garantir esta informação. Daí que, é fundamental essa independência e autonomia</p>	-

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
	financeira e sobretudo previsibilidade de recursos.	
3.2 - Promover a participação dos INE-PALOP nas organizações internacionais relevantes nesta área;	CV: A troca de experiência é relevante para os nossos INE, daí que é preciso criar todas as condições para uma participação efectiva nas acções importantes.	-
3.3 - Apostar no aumento da formação (básica e avançada) dos actuais técnicos e reforçar a introdução gradual de novos técnicos qualificados, eventualmente através de acordos com universidades e institutos nacionais ou estrangeiros;	CV: A formação é um dos grandes constrangimentos dos INE-PALOP. A experiência do CESD foi relevante e gostaríamos que tivesse continuidade.	-
3.4 - Aumentar o número de técnicos nas áreas mais deficitárias e garantir a transmissão interna de conhecimentos como forma de combater os efeitos da rotatividade;	-	-
3.5 - Garantir a permanência dos técnicos altamente qualificados nos institutos (motivação, condições remuneratórias);	CV: É preciso trabalhar, sobretudo numa remuneração justa para os quadros dos INE que são muito solicitados. A causa da mobilidade dos quadros tem a ver sobretudo com o salário. Normalmente, para se ter um bom desempenho na estatística leva-se tempo e é um grande investimento que se faz, e é uma perda a saída de quadro com experiência.	-
3.6 - Assegurar a continuidade das actividades desenvolvidas no âmbito da cooperação após a conclusão das acções.	CV: Não se pode ter ruptura, daí que é importante ter algum seguimento.	-

RECOMENDAÇÕES AO IPAD

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
<p>O IPAD assume um papel central no modelo de cooperação e deverá reforçar a sua função de monitorização e de avaliação, sobretudo no que respeita ao alcance dos resultados das acções. Poderia, em particular:</p>		
<p>1. Implementar, em conjunto com os outros actores, um sistema de planeamento plurianual alinhado com as estratégias nacionais dos beneficiários e articulado com os ciclos de programação da Cooperação Portuguesa;</p>	<p>IPAD: Concordamos. Realça-se, contudo, que esta é a regra de base do planeamento de actividades, tendo em vista a sua adequação com os PIC.</p> <p>CV: Concordamos. Se conseguirmos concretizar as acções propostas, estaremos a recentrar o papel da cooperação portuguesa e teremos de certeza uma nova abordagem, voltada para resultados, maior visibilidade e com ganhos evidentes para todos os envolvidos.</p>	<p>IPAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na sequência de reunião realizada entre IPAD e INE, INE está a preparar proposta de Programa CPLP, que se prevê venha ser apresentada por PT na RPFC de meados de 2011. - No PIC PT-MÇ está prevista a continuação da contribuição para o Fundo Estatística. <p>CV: -</p>
<p>2. Reforçar a abordagem estratégica da cooperação e garantir o acompanhamento, em todas as fases do ciclo de cooperação, dos cinco princípios dos compromissos de parceria;</p>	<p>IPAD: Concordamos. O IPAD tem vindo a reforçar a definição e abordagens estratégicas sectoriais e o acompanhamento/monitorização das actividades, quer através da criação de modelos e documentos de orientação, quer através do reforço do <i>reporting</i> e de missões ao terreno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Na sequência de reunião realizada entre IPAD e INE, definiu-se que a abordagem estratégica passará pela preparação de um projecto CPLP em preparação em articulação/coordenação com os INE PALOP, seguindo o modelo aprovado em utilização naquele contexto.
<p>3. Promover a gestão orientada para os resultados da cooperação e gerir, em conjunto com o INE-PT, a aplicação da “Reserva de Eficácia”.</p>	<p>IPAD: Concordamos. É no desenvolvimento de capacidades que a CP tem vantagens comparativas devendo também ser potenciada a cooperação triangular, uma vez que neste contexto se constituiu uma interessante “bolsa” de quadros capacitados e de conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A proposta de intervenção CPLP, em preparação, deverá integrar estas lógicas o que deverá ser confirmado e garantido quando da sua análise prévia pelo IPAD, entidade que levará o projecto a RPFC.
<p>4. Garantir a elaboração de documentos de programação das acções e a apresentação periódica de relatórios de execução.</p>	<p>IPAD: É obrigatória a apresentação de um documento de projecto devidamente fundamentado, calendarizado e orçamentado para ser ponderado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - São procedimentos também em uso no contexto CPLP e cuja apresentação e análise o IPAD acompanha enquanto Ponto Focal de Cooperação,

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO
	um (co-)financiamento pelo IPAD. A apresentação de relatórios de progresso constitui, também, uma obrigação do executor, estando a sua periodicidade dependente do período de execução e volume do projecto concreto.	o que é reforçado no caso de ser co-financiador. - No caso do FASE são apresentados no formato e na periodicidade aprovados para aquele Fundo e aceites por todos os parceiros internacionais.
5. Garantir a implementação, gestão e actualização sistemática do Sistema de Monitorização e Avaliação dos Programas de Cooperação;	IPAD: processo de implementação de uma efectiva gestão por resultados é um objectivo de médio prazo, focando-se nesta fase a atenção na definição de indicadores (nomeadamente de processos) adequados, da criação de metodologias de recolha de dados e de uma cultura de <i>reporting</i> que é aliás um elemento central do acompanhamento dos projectos (co-)financiados pelo IPAD.	
6. Proceder à avaliação periódica dos Programas de Cooperação.		Esta avaliação é efectuada semestralmente em todos os PIC.
7. Procurar, em conjunto com o INE-PT, diversificar as formas de financiamento da cooperação e, tal como tem sucedido mais recentemente, financiar os custos indirectos (recursos humanos e custos de estrutura) associados à realização das acções por parte do INE-PT.	IPAD: Concordamos ser esta uma recomendação estratégica, que deve ser objecto de trabalho particular. A cooperação no quadro da CPLP poderá ser uma via para a obtenção de novos financiamentos multilaterais. CV: O INE-PT deve desempenhar o papel que desempenhou no passado, com os resultados que todos conhecem. Para o efeito, é fundamental dotar a instituição de condições, e definir o seu papel no domínio da cooperação estatística com os INE-PALOP.	IPAD: - Na sequência de reunião realizada entre IPAD e INE, definiu-se que a abordagem estratégica passará pela preparação de um projecto CPLP em preparação. - Mantém-se a contribuição financeira para o Fundo Estatística, abordagem estratégica oportunamente acordada com o INE e que permite manter presença de técnicos PT ligados ao INE que é agora contratado. O balanço entre a contribuição IPAD e os contratos ganhos pelo INE têm sido vantajosos.